

BULLYING NO DESPORTO

Miguel Nery, Carlos Neto, António Rosado

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Introdução

A violência no desporto é um tema preocupante que tem vindo a ser estudado por diversos organismos internacionais. Existem várias formas de violência, umas relacionadas directamente a prática desportiva e outras com os fenómenos circundantes como os adeptos ou a comunicação social. Relativamente às primeiras, foram explorados vários tipos de comportamentos agressivos mas, no que concerne ao *bullying*, as referências são praticamente inexistentes. O *bullying* define-se como uma interacção agressiva e continuada entre pares, na qual existe uma diferença de poder entre a vítima e o agressor que se divide em vários tipos, tais como o bullying verbal, social, físico e *cyberbullying*, existindo vários intervenientes que compõem esta dinâmica, tais como as vítimas, os agressores e os observadores.

Os agressores são, geralmente, descritos como sendo extrovertidos e controversos, apresentando muitos comportamentos de exibição de virilidade de acordo com o estereótipo masculino, podendo ser populares, especialmente em contextos que valorizam a agressão. As vítimas, em contraponto, são descritas como sendo introvertidas, caracterizadas por uma atitude de não retaliação e apresentando pouca aptidão para a prática desportiva. Existem, no entanto, outros aspectos para além destas características pessoais que podem potenciar o *bullying*, como, por exemplo, o nível de performance, traços físicos, excesso de peso, deficiência, orientação sexual e outras características de natureza social.

O *bullying* está presente em vários contextos, varia em função da idade e do género e tem consequências graves para os seus intervenientes a curto e a longo prazo: é promotor de problemas de ajustamento, fragilizando o desenvolvimento de competências sociais, que se reflectem em consequências ao nível das relações, numa enorme falta de confiança em si e nos outros. O bullying está também associado a depressão e isolamento.

Conhecer o bullying no Desporto

Neste momento está a decorrer um estudo na Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa, alusivo ao *bullying* na formação desportiva em Portugal cujos principais objectivos são descrever e analisar a incidência de comportamentos de *bullying* em jovens do sexo masculino em diversas modalidades desportivas. Os participantes ($n=1458$) são atletas dos escalões de formação (juvenis, juniores, cadetes, sub-16 e sub-18, dependendo da modalidade), do sexo masculino, praticantes de 9 modalidades divididas em 3 grupos: individuais (ginástica, atletismo, natação), colectivas (futebol, rugby, andebol, voleibol) e de combate (judo, luta). Os atletas estão envolvidos em actividades de competição e estão filiados em clubes federados ($n=97$), distribuídos por todo o território de Portugal Continental. O instrumento utilizado na nossa pesquisa é o *Questionário para o estudo e prevenção da violência no desporto: Bullying no Contexto Desportivo*.

Resultados gerais

Os resultados indicam que a taxa de vitimização é elevada (10,1%), sendo, no entanto, inferior aos valores encontrados nas investigações em contexto escolar, valores explicados pelo facto de, ao longo dos anos, ser feita uma seleção progressiva na formação desportiva que afasta os menos aptos (tendo como critério essencial a performance desportiva), a presença de um adulto – geralmente o treinador – que contribui para a diminuição do *bullying* e o facto de os atletas, ao contrário da escola, poderem desistir de frequentar o clube. Os dados são, no entanto, preocupantes e merecem a nossa atenção.

Os locais onde se dão a maioria dos episódios de *bullying* são dentro do clube, especialmente no balneário (onde muitas vezes não existe o controlo dos adultos), seguido do local de treino, sendo as agressões essencialmente de carácter verbal (ofensas e gozo) mas também social (exclusão do grupo). Existem vítimas em todas as modalidades estudadas, não existindo diferenças significativas entre cada uma.

Resultados referentes às vítimas

À medida que a vitimização se agrava – aumenta a frequência e duração das agressões – apresenta uma tendência para se generalizar ao nível dos intervenientes na agressão, passando a agressão de individual a grupal, dos espaços dentro e fora do clube, assim como das atividades desenvolvidas, deixando de se restringir ao treino e estando presente, também, em contextos de competição.

As vítimas de *bullying* tendem a manter o silêncio relativamente à vitimização e, nos casos de agressões repetidas e de longa duração, respectivamente, procuram apoio tanto na família como no grupo de pares (colegas) mas os resultados são geralmente negativos em ambos os casos, dado que não conseguem resolver a situação mesmo com o apoio de terceiros, reforçando a crença, presente em muitas vítimas, de que os sistemas de apoio não são suficientes e contribuindo para a manutenção do fenómeno.

Na realidade, resolver a situação parece depender das estratégias adoptadas para lidar com ela (estratégias de *coping*). As vítimas que recorrem a estratégias de *coping* focadas na emoção – pouco eficazes na resolução do problema – tendem a guardar silêncio face à vitimização, contribuindo para a manutenção do *bullying*, enquanto os atletas que recorrem a estratégias de *coping* focado no problema – mais eficazes – e tendem a procurar ajuda junto a outras pessoas.

Resultados referentes aos agressores

Relativamente aos agressores, quando a frequência das agressões aumenta, os sujeitos tendem não só a gozar mas também a excluir a vítima do grupo, aumentando a gravidade do *bullying* e generalizando-se o fenómeno. Outro aspecto importante é que quando as agressões se generalizam ao grupo, ou seja, passam de individuais a grupais, tendem a ser mais facilmente aceites pela generalidade dos pares, o que tem como consequência a diminuição das intervenções de defesa da vítima por parte dos colegas.

Resultados considerando os observadores

A generalidade dos observadores condena o *bullying*, sentindo que este comportamento é reprovável e criticando o agressor. A percentagem de respostas expressando sentimentos positivos face à agressão por parte dos observadores é praticamente nula, existindo, no

entanto, uma parcela de observadores que apresenta uma atitude de evitamento face às agressões e responsabiliza a vítima, podendo contribuir para a manutenção do fenómeno. Se os sentimentos negativos se relacionam com a defesa da vítima, o evitamento e os sentimentos de neutralidade apresentam-se relacionados com a observação dos maus-tratos, sendo que a neutralidade está também associada à participação na agressão. Os sujeitos que apresentam sentimentos negativos face ao *bullying* tendem a defender a vítima, contrariamente aos sujeitos que apresentam uma atitude de evitamento e sentimentos de neutralidade que tendem a não actuar face à agressão, ficando a observar. De notar que alguns dos sujeitos que sentem neutralidade face às agressões, juntam-se ao agressor e acabam por atacar também a vítima.

Os sujeitos que vêem os colegas a serem agredidos verbalmente, tendem a ser incluídos no ciclo de agressão por parte dos agressores e a serem também vítimas de agressão verbal. Perante vários tipos de agressões observadas (essencialmente verbais e sociais), as reacções são variadas, destacando-se a defesa da vítima, nomeadamente, dizerem ao agressor para parar ou ajudarem directamente a vítima.

Conclusões

O fenómeno do *bullying* na formação desportiva é preocupante, tendo várias consequências para os seus intervenientes, sendo, um deles, o abandono desportivo. Na realidade, o *bullying* pode ter consequências devastadoras do ponto de vista físico e psicológico, afectando aspectos decisivos do desenvolvimento psicossocial dos jovens, quer das vítimas, quer dos próprios agressores e observadores, com implicações no seu rendimento desportivo e na sua carreira desportiva. Pode ter impactos muito significativos também na sua vida pessoal afectando aspectos decisivos do seu desenvolvimento enquanto pessoa. Neste sentido, é necessário realizar mais investigação sobre este tema para nos permitir conhecer melhor esta problemática assim como desenvolver modelos e estratégias de intervenção, a vários níveis, nomeadamente, concebendo e implementando programas *anti-bullying* para atletas ou a intervenção juntos dos pais dos atletas, treinadores e dirigentes desportivos.

Intervenção

O estudo supracitado veio abrir uma nova linha de investigação e uma necessidade de intervir ao nível desta problemática. Assim, está previsto formar uma equipa de trabalho na Faculdade de Motricidade Humana encabeçada pelos professores catedráticos Carlos Neto e António Rosado, assim como pelo doutorando Miguel Nery, agregando outros profissionais das áreas do desporto e da educação. Esta equipa deverá intervir numa primeira fase ao nível da sensibilização, seguida de uma actuação junto de federações e clubes, no sentido da formação sobre a temática e, posteriormente, desenhar programas específicos de combate ao *bullying em desporto*.